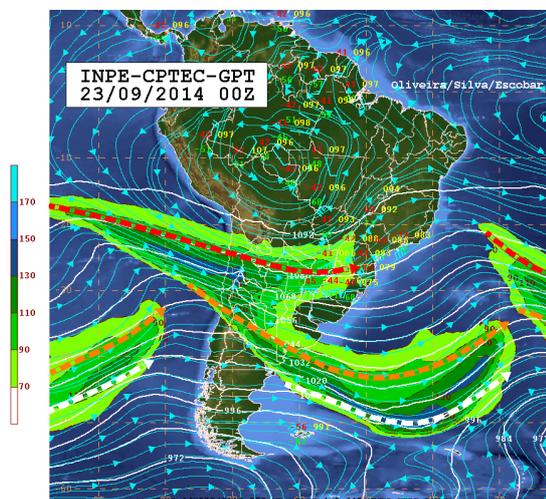




Análise Sinótica

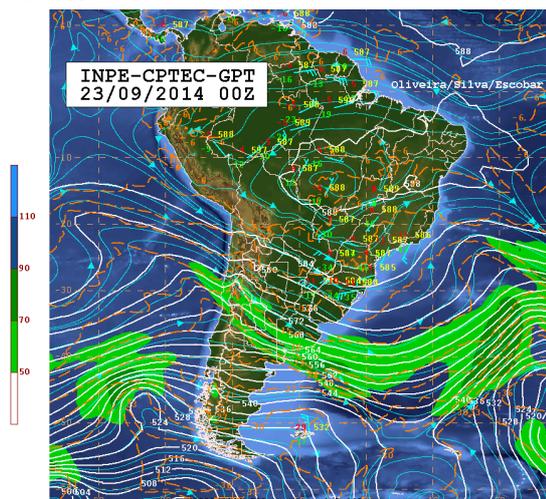
23 September 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



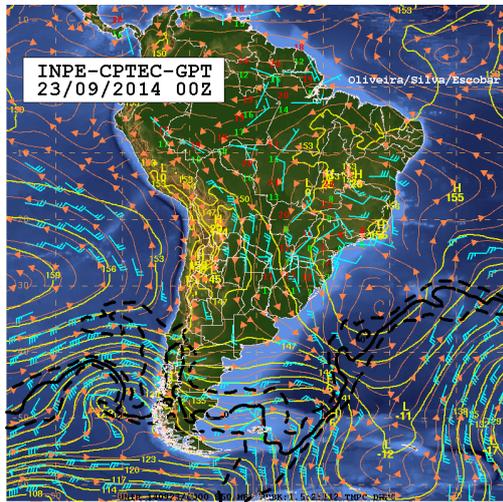
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 23/09, nota-se o domínio da circulação anticiclônica no centro-oeste do continente, centrada sobre RO. Este sistema estende cristas para sul e para leste. A presença deste sistema favorece a divergência e com isso o movimento ascendente do ar, das camadas baixas para altas da troposfera em boa parte do Norte do Brasil e no oeste de MT. Onde há termodinâmica favorável, tem-se instabilidade convectiva. Observa-se um cavado frontal entre o setor leste do Brasil e o oceano Atlântico, onde tem em sua vanguarda a presença de ventos fortes associados ao ramo norte do Jato Polar (JPN) e um ramo do Jato Subtropical (JST). No oceano, onde tem o suporte destes Jatos o sistema frontal atua de forma fria, já no continente não há este suporte, o sistema encontra-se de forma estacionária, bem na costa da BA. No Pacífico, entre 20°S e 40°S aproximadamente e entre 100°W e 75°W observa-se um cavado, contornado em sua vanguarda pelo JST e JPN. Ao sul de 40°S entre o Pacífico, Estreito de Drake e parte do Atlântico a circulação é ciclônica, contornada em sua borda norte pelo ramo sul do Jato Polar (JPS). Ambos cavados favorecem a presença de sistemas frontais em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 23/09 percebe-se o domínio da circulação anticiclônica sobre boa parte do centro do continente, com um centro em MT. Este sistema dificulta o levantamento do ar e inibe a formação e desenvolvimento de nuvens significativas em grande parte da sua área de atuação, principalmente do sudoeste e sul de MT ao centro da Bolívia. Por outro lado, esta época do ano, a termodinâmica sobre o interior do Brasil começa a se intensificar e junto ao padrão em altitude colabora para formar instabilidade convectiva, direcionada pelo ciclo diurno. Sobre a porção norte do continente o escoamento é quase zonal e de leste, que de certa forma está perturbado com cavados de leste, os quais colaboram para formar instabilidade, que ocorre de forma convectiva e isolada em parte da Região Norte. Observa-se o reflexo do cavado frontal entre parte da BA e o Atlântico, com maior baroclinia ao sul de 23°S aproximadamente, onde o sistema é frio. Este cavado dá suporte ao sistema que nesta latitude apresenta características subtropicais. Um cavado secundário de onda curta atua mais ao sul. A presença destes sistemas colabora para alinhar a nebulosidade entre parte do Sudeste, BA e o Atlântico. Observa-se o reflexo do cavado no Pacífico entre 20°S e 35°S aproximadamente, também frontal e se estende pelo sul do continente e parte do Atlântico. Observa-se o alinhamento da nebulosidade por este cavado e o sistema frontal associado a ele. Uma ampla crista se estende para boa parte do Sul e de SP até o Atlântico, em torno de 50°S. Este sistema compõe o padrão de onda, formado também pelos cavados no Pacífico e no Atlântico, com baroclinia evidente através de ventos fortes e gradiente de geopotencial. Esta crista favorece o sistema de alta pressão migratória em superfície, que por sua vez deixa o céu sem nuvens praticamente. Ao sul de 40°S também se observa o reflexo da circulação ciclônica, mas neste nível com dois cavados distintos, um de onda mais curta entre 40°S e 50°S e outro de onda mais longa ao sul de 50°S que se estende até o Estreito de Drake.

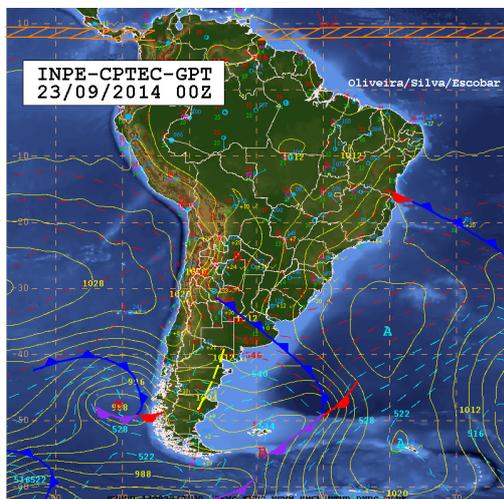
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 23/09, nota-se que há um centro anticiclônico em torno de 33°S/42°W. Este sistema começa a se acoplar ao Anticiclone Subtropical, que pode ser visto nesta análise através de uma crista a nordeste deste primeiro. Entre estes sistemas observa-se um cavado, em torno de 30°W, reflexo do cavado frontal com características subtropicais. O anticiclone comentado gera ventos de leste entre o litoral do RJ e do PR, além do leste da BA e provoca algumas nuvens baixas. No leste da BA estas nuvens são reforçadas pelo alinhamento da convergência de umidade pelo cavado frontal, que por sua vez provoca chuva na região, com acumulado em torno de 30 mm em Salvador em 24 hs. Entre o norte, interior, centro-sul do Brasil, Paraguai e norte da Argentina o anticiclone gera ventos de norte, que são mais significativos entre o sul da Bolívia, Paraguai, MS e parte da Região Sul do Brasil. Este escoamento de norte gera a advecção quente e úmida, que deverá contribuir para formar áreas de instabilidade nos próximos dias, de acordo com o avanço do cavado em altitude. Observa-se o reflexo dos cavados frontais no Pacífico, sul do continente e no Atlântico, onde o escoamento está mais baroclínico. O Anticiclone do Pacífico tem centro de 1590 mgp a oeste de 90°W.

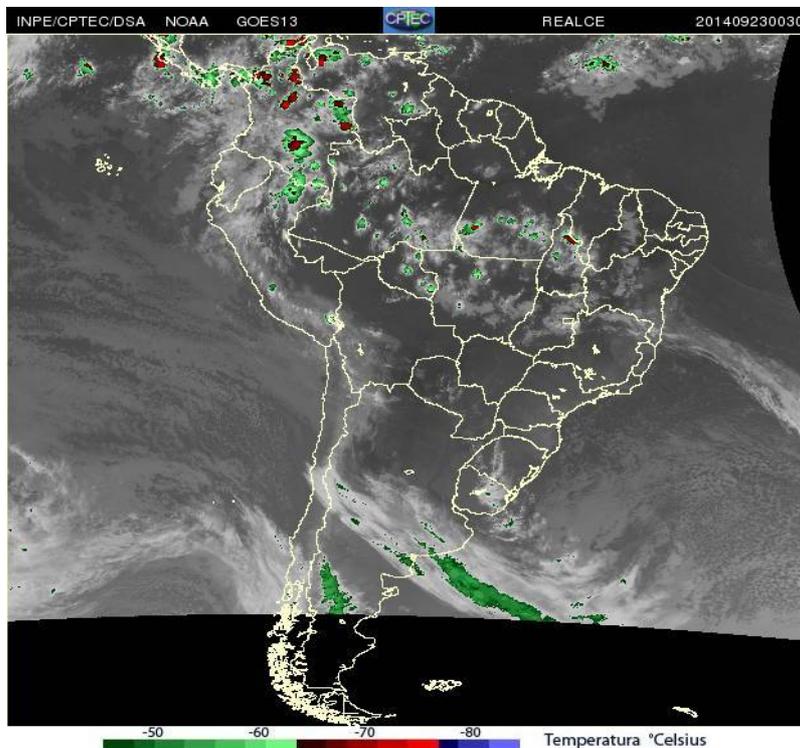


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 23/09 observa-se uma frente subtropical estacionária sobre o sul da BA e prossegue fria pelo Atlântico até um centro de baixa pressão com valor de 956 hPa por volta de 50°S/11°W (fora do domínio da figura), porém esse sistema tem fraco gradiente de pressão no continente. Este sistema é favorecido pelo cavado frontal comentado nos níveis acima. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua em torno de 37°S/40°W com núcleo de 1024 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1032 hPa em torno de 30°S/100°W. Uma frente fria atua entre o centro e nordeste da Argentina, com baixa pressão associada de 996 hPa em 55°S/61°W. Nota-se um cavado sobre o leste da Argentina. Um sistema frontal é observado no Pacífico ao sul de 40°S, associado a um centro de baixa pressão no valor de 992 hPa em torno de 48°S/80°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 07°N e 09°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 08°N e 10°N.

Satélite



23 September 2014 - 00Z



Previsão

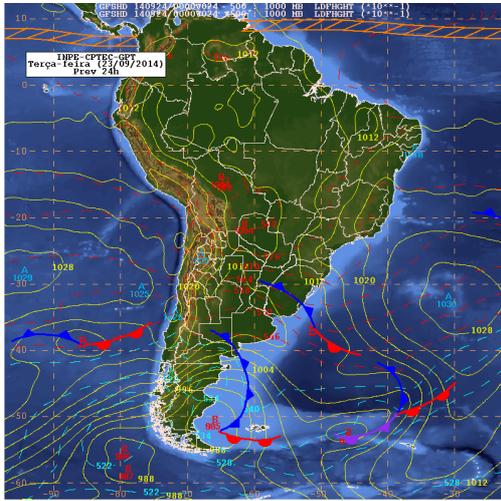
A tendência para os próximos dias é que o sistema frontal se afaste ainda mais para o oceano, mas ainda alinhará a convergência de umidade na direção ao Recôncavo Baiano na quarta-feira, quando ainda terá chuva. A termodinâmica influenciará o tempo nos próximos cinco dias (23 a 27/09) em parte do Norte e interior do Brasil. No interior do Nordeste o tempo será de pouca nebulosidade e quente nos próximos dias (23 a 27/09), isto acontecerá pela forte influência de um anticiclone em 500 hPa. O tempo começará a ficar mais instável entre o Paraguai, nordeste da Argentina e boa parte do Sul do Brasil entre esta terça-feira (23) e o sábado (27), com deslocamento da instabilidade para nordeste até o Estado de SP no decorrer destes dias. Isto ocorrerá devido à passagem de cavados de onda curta em 500 hPa e da difluência do escoamento em 250 hPa, além do Jato de Baixos Níveis (JBN) inicialmente. Posteriormente, entre terça a noite e quarta-feira avançará o sistema frontal que se encontra na Argentina na última análise. Na quinta-feira este sistema se afastará para o oceano. Na sexta-feira um novo sistema frontal avançará novamente até o PR e reforçará a instabilidade comentada. Este sistema avançará até o Litoral Sul de SP na noite de sábado. Por isso, haverá chuva forte no dia 23 no oeste do RS e nos dias seguintes entre o norte do RS, PR, nordeste da Argentina, sul de MS e centro, sul e leste do Paraguai, onde os acumulados de chuva serão bastante significativos em 24h, também haverá temporais isolados, ou seja, rajadas de vento e queda de granizo de forma isolada. Na quinta-feira (25) e na sexta-feira (26) haverá condições para pancadas de chuva localmente fortes, principalmente em algumas áreas do oeste, centro e sul de SP. No final de semana a tendência é de chuva entre o leste do Paraguai, MS e grande parte da Região Sul, além de parte de SP, onde poderá haver temporais isolados.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

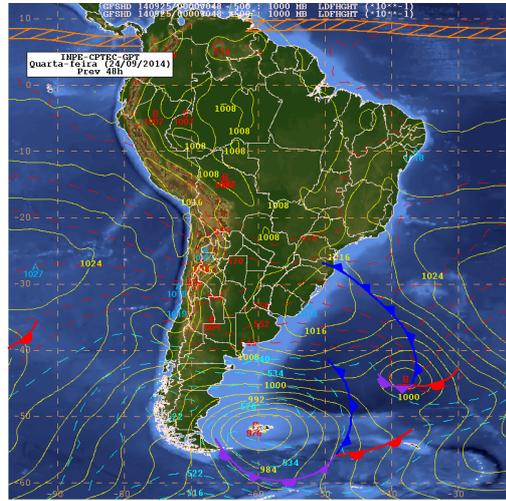


Mapas de Previsão

24 horas

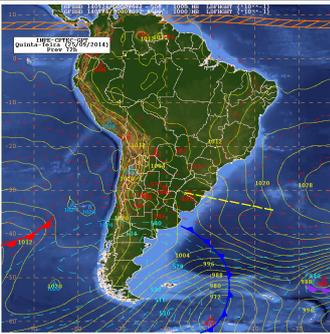


48 horas

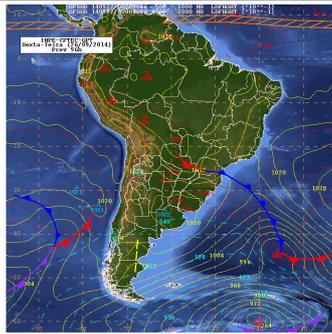


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

